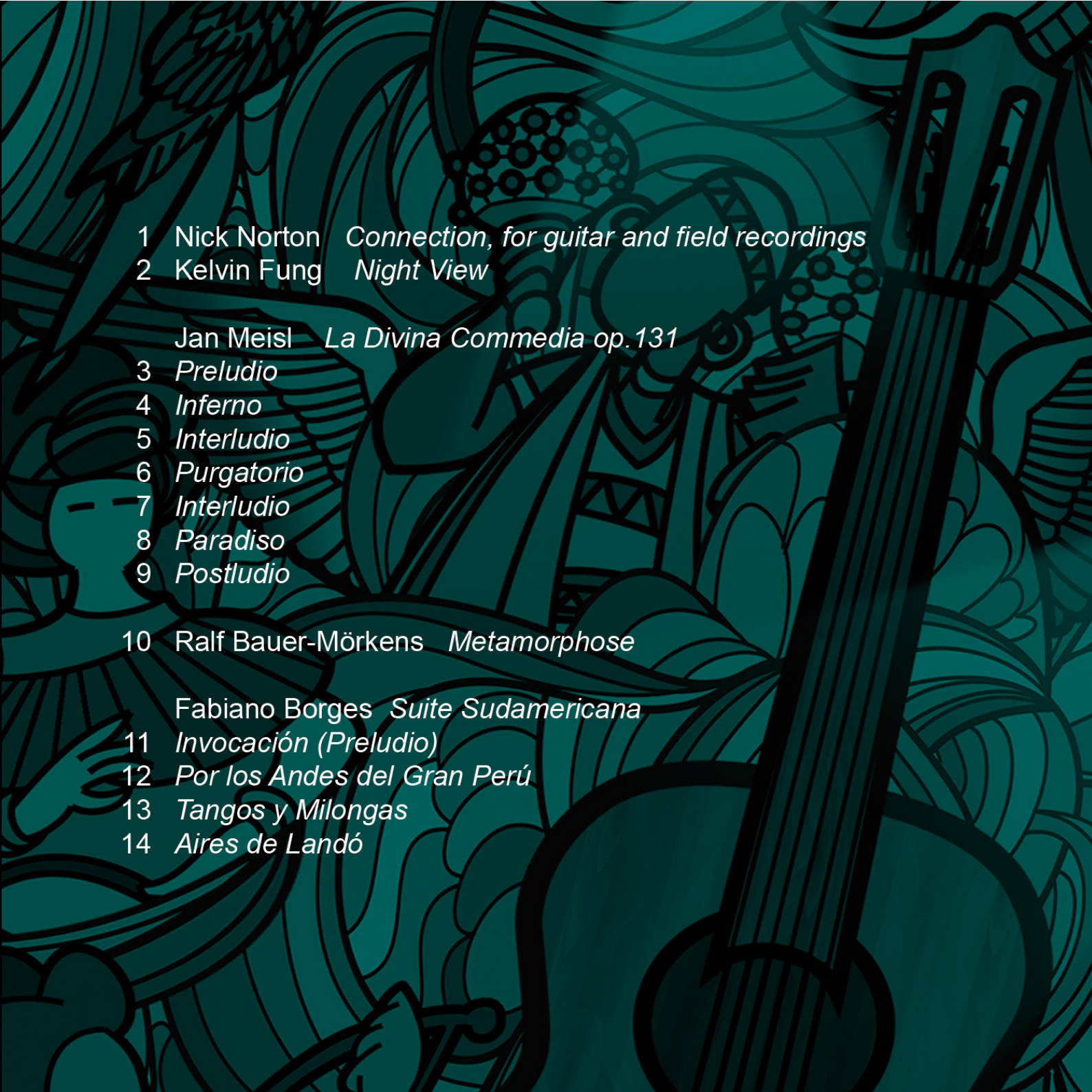
WORLDWIDEGUITAR
CONNECTIONS

gc beyond



1 Nick Norton *Connection, for guitar and field recordings*
2 Kelvin Fung *Night View*

Jan Meisl *La Divina Commedia op.131*
3 *Preludio*
4 *Inferno*
5 *Interludio*
6 *Purgatorio*
7 *Interludio*
8 *Paradiso*
9 *Postludio*

10 Ralf Bauer-Mörkens *Metamorphose*

Fabiano Borges *Suite Sudamericana*
11 *Invocación (Preludio)*
12 *Por los Andes del Gran Perú*
13 *Tangos y Milongas*
14 *Aires de Landó*

Bem-vindos ao Worldwide Guitar Connections!

O WGC é um projeto criativo fundado em 2011 o qual, desde o início, contou com parceiros de todo o mundo em uma vasta gama de atividades. A ideia do WGC é unir possibilidades inovadoras e oferecer uma nova abordagem para a produção e o consumo da música. A primeira fase do WGC foi dividida em três temporadas, de 2011 a 2017, e incluiu encomendas, gravações, turnês mundiais e ações sociais. Uma das razões básicas da existência do WGC é apoiar a criação de novas obras de alta qualidade para violão e, para esse fim, um grupo seleto de compositores de vários países foi convidado a escrever para cada temporada do projeto, sempre trabalhando sob um conceito específico.

Em 2013 o WGC iniciou uma nova fase. O que havíamos feito na primeira temporada nos provou o quão longe poderíamos ir, geográfica e conceitualmente. Começamos a lidar com a necessidade de ir além, explorar outras possibilidades e nos expor a novas ideias, pois é assim que realmente evoluímos. Pedi a todos os compositores envolvidos nesta temporada para irem além de seu próprio ofício, e encontrar inspiração em outros horizontes, pedido que foi atendido com novas obras altamente desafiadoras. Criamos então maneiras de apresentar essas obras a fim de proporcionar ao nosso público um outro nível de concentração e envolvimento com o que estavam experimentando, tanto em gravações quanto ao vivo.

Agora embarcamos em um novo desafio: ir além. Vamos?

Fabricio Mattos
Fundador e Diretor Artístico do WGC
www.fabriciomattos.com

Connection, Nick Norton

A produção composicional de Nick Norton deixa clara sua personalidade artística multifacetada. Desde estudos na L'École Normale de Musique de Paris e King's College (Londres), até várias garagens, estúdios, apartamentos, quintais, praias, montanhas, bares, bibliotecas, clubes, restaurantes e desertos, uma pitada de todos os lugares em que passou ecoa em sua música. Suas composições foram definidas pela New Music Box como "haiku sonoro visceral" depois de um concerto em Nova York. A colaboração de Nick com o WGC começou em 2011, quando visitei Los Angeles indo de Nova York para a Nova Zelândia durante a primeira turnê mundial do WGC. As palavras de Nick representam melhor a fase inicial desta colaboração:

"Fabricio e eu nos conhecemos quando ele visitou Los Angeles na primeira turnê mundial do WGC e, enquanto conversávamos sobre suas viagens, ele mencionou que tinha mantido um gravador com ele e capturou os sons dos vários lugares que visitou, e que ele queria encomendar uma peça que juntasse todas as gravações. Dissemos 'vamos!', e ele me enviou suas gravações no dia seguinte. Em vez de escrever um acompanhamento para as gravações, eu escreveria uma estrutura musical e uma narrativa no violão e usaria as gravações, com algumas manipulações mínimas, para acompanhá-las. As gravações usadas são de vários locais em todo o mundo. Espero que, combinando-as da maneira que fiz, seu significado geográfico desapareça e possam ser ouvidas como sendo todas parte do mesmo lugar."

Nick decidiu intitular a peça Connection, e essa é uma parte muito importante do WGC Beyond, pois conecta países e culturas distantes de todo o mundo, apresentando sons gravados de diferentes lugares, como EUA, Tailândia, China, Brasil, Nova Zelândia e Islândia, além de conectar conceitualmente a primeira e a segunda temporadas do WGC. O violão é o mediador que liga os sons do mundo aos ouvintes, e Nick dissolveu com sucesso as fronteiras geográficas, resultando em sete minutos de uma espécie de "Pangeia" musical.

Night View, Kelvin Fung

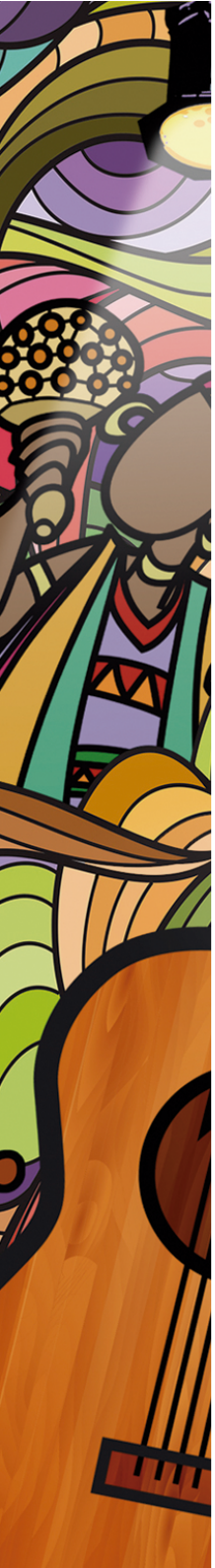
Kelvin Fung é um jovem compositor formado pelo Conservatório de Música da Universidade de Melbourne. Tendo tido contato com o piano desde os seis anos de idade, integrou as texturas deste instrumento como parte de sua paisagem sonora. Sob a tutoria de compositores como Stuart Greenbaum e Elliott Gyger, Kelvin desenvolveu um estilo de escrita que incorpora elementos contemporâneos e populares em sua música, bem como influências orientais dos dezoito anos em que viveu em Hong Kong. Grande parte de sua produção composicional é de natureza peculiar: tranquila e suave em termos de dinâmica, cores, e texturas. No entanto, não é incomum encontrar uma reviravolta que dê às suas peças uma mudança repentina e dramática, retratando qualidades que contrastam inteiramente entre si.

A obra de Kelvin para o WGC, Night View, é exatamente o que o título sugere: uma obra que descreve a visão da noite. A obra é estruturada como 'forma-momento', um conceito amplamente difundido pela peça Kontakte, de Stockhausen, que o descreveu como uma estrutura que...

"... nem visa o clímax, nem a preparação (e consequentemente espera) de múltiplos clímax, e os estágios usuais de introdução, ascensão, transição e desaparecimento não são delineados em uma curva de desenvolvimento que abrange a duração total da obra. Pelo contrário, essas formas são imediatamente intensas e buscam manter o nível de 'pontos principais' contínuos, que estão igual e constantemente presentes, até que parem."

Night View retrata os diferentes elementos da noite em vários episódios: a sensação de tranquilidade através do toque das cordas soltas, momentos de inquietação, sons assustadores vindos do nada, e o brilho sereno da lua nascendo da delicadeza dos arpejos.

PS: esta faixa conta com alguns efeitos que podem ser melhor apreciados em fones de ouvido, ou dentro de um carro estacionado em local silencioso!



La Divina Commedia, Jan Meisl

A Divina Commedia de Dante é considerada uma das obras mais impressionantes da literatura universal, não apenas por seu mérito literário, mas também pela variedade de assuntos abordados pelo autor em termos de sociedade, religião, política e natureza humana.

Em termos de representação artística da criação de Dante, William Blake foi talvez um dos criadores de maior sucesso com relação ao envolvimento temático, ao conteúdo simbólico e ao uso de cores. Outro aspecto que transmite uma ideia precisa da representação de Blake é sua concepção de gestos dos personagens principais, Dante e Virgílio. Todos esses aspectos geram uma imagem muito rica de uma obra literária já rica por si só, apesar dos séculos que separam seus atos criativos. Com base nisso, eu desejava criar uma ponte de 700 anos entre o original de Dante, as ilustrações de Blake e o século 21. Convidei para essa tarefa o compositor tcheco Jan Meisl, cujo trabalho eu acompanhava há algum tempo, e que assim descreve a obra:

“Decidi compor uma Sonata em três movimentos, com adição de Preludio, Postludio e dois Interludios. O Preludio e o Postludio representam a eternidade sem espaço e tempo, e ambos os Interludios o espaço e o tempo entre o Inferno, o Purgatorio e o Paradiso. Há também um resultado interessante da construção formal: o Paradiso reflete o espelho exato do Inferno”

Depois de receber a obra de Jan, decidi realizar uma análise mais detalhada dos gestos aplicados por Blake em algumas de suas ilustrações e tentar de alguma forma retratá-los nas performances ao vivo desta obra, a fim de realizar minha ideia inicial de conectar os séculos 14, 19 e 21. Esses gestos, que puderam ser vistos nos concertos ao vivo do WGC, complementam alguns dos gestos musicais de Jan inseridos ao longo da peça, como o uso simbólico de trítonos - considerados por alguns séculos "diabolus in musica" (diabo na música) - e o fato de o Paradiso ser estruturalmente um “espelho” do Inferno. A arte plural e extemporal de Dante continua assim expandindo os horizontes da imaginação humana, e nesta obra recebe mais uma interpretação surpreendente e imaginativa.

Metamorphose, Ralf Bauer-Mörkens

Metamorfose é um conceito difundido em muitas atividades humanas, da ciência ao misticismo, da filosofia à arte. Ela também permeia ideias fantasiosas de todos os tipos e teve a própria definição e simbolismo associados a ela transformados ao longo da história. Apesar de sua presença generalizada em tantas culturas, o fenômeno da metamorfose continua sendo um dos maiores mistérios do conhecimento humano.

Ralf Bauer-Mörkens é um artista plural: nascido em Bonn, estudou violão clássico, alaúde e composição em Colônia, além de Matemática. As influências musicais de Ralf se aprofundam em outras culturas, bem como em diferentes estilos de música pop e em estéticas europeias e asiáticas. Para retratar musicalmente o fenômeno da metamorfose, Ralf buscou inspiração em uma das obras musicais mais famosas já escritas: a Chacona em Ré menor para violino (BWV 1004), de Johann Sebastian Bach. Considerado por muitos intérpretes o clímax técnico e expressivo da peça, a seção de arpejos da Chacona é fonte de inspiração para compositores e artistas há séculos. Nas linhas a seguir, Ralf refere-se à influência desta obra em sua produção artística:

“Quando eu era criança, ouvi a Chacona da Partita em Ré menor de Bach e a parte dos arpejos me controla até hoje. Para o violão, eu queria compor um arpejo contínuo que conduzisse o violonista a seus limites, como o que acontece com os violinistas na Partita. O título, Metamorphose, significa que a harmonia flui - de ontem - para hoje - para amanhã. ”

Em sua interpretação musical do fenômeno da metamorfose, Ralf soube usar o modelo de Bach como inspiração a fim de criar uma peça de tirar o fôlego que realmente leva o violonista a seus limites de resistência e concentração técnica.

Suíte Sudamericana, Fabiano Borges

Fabiano Borges é um violonista e compositor brasileiro que mantém um vínculo especial com a cultura sul-americana. A música de Fabiano costuma revisitar a tradição com um toque moderno, e sua obra para o WGC Beyond, Suite Sudamericana, é um exemplo perfeito de sua paixão e compromisso para com a música e a arte daquele continente. A suite é dividida em quatro movimentos, cada um representando um ritmo ou estado de espírito diferente. Como Fabiano explica:

"O primeiro movimento consiste em uma invocação andina. No tema central, duas vozes independentes aparecem em uma espécie de invenção a duas vozes. É uma peça curta que prepara o ouvinte para a cultura andina, objeto do segundo movimento, que é um huayno, gênero típico do sul do Peru. Existem vários tipos de huayno. Uma de suas características mais importantes é o som abafado do baixo, seguindo uma linha melódica brilhante, como a do mestre de violão peruano Raúl Garcia Zárate. O terceiro movimento nutre a obra com um ar de tango e milonga argentinos. A segunda parte deste movimento é uma alusão à música de Astor Piazzolla. O quarto movimento, o último da suíte, é baseado em um gênero chamado landó, que é ritmicamente muito complexo. Nesse movimento, os harmônicos servem para guiar os ouvintes em direção ao padrão rítmico que está por vir."

O 'landó', gênero que fecha a suíte, chegou à América do Sul trazido por escravos angolanos, sendo "misturado" com danças europeias e resultando no 'landó' sul-americano que temos hoje. Em sua suíte, Fabiano explora as cores únicas da América do Sul e oferece mais uma oportunidade de adentrar a história e a relevância dessas culturas únicas.